

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

EDUCAÇÃO SEXUAL E O PREPARO PARA O CASAMENTO CRISTÃO.

LETÍCIA DE CÁSSIA PAIVA SILVA

São Paulo

2025

LETÍCIA DE CÁSSIA PAIVA SILVA

EDUCAÇÃO SEXUAL E O PREPARO PARA O CASAMENTO CRISTÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Abner Morillas.

São Paulo
2025

Silva, Letícia de Cássia Paiva

Educação sexual e o preparo para o casamento
cristão. / Letícia de Cássia Paiva Silva. – São Paulo: 2025.

36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em
Teologia) -

Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Abner Morillas

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

LETÍCIA DE CÁSSIA PAIVA SILVA

EDUCAÇÃO SEXUAL E O PREPARO PARA O CASAMENTO CRISTÃO

BANCA EXAMINADORA



SÃO PAULO

2025

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de iniciar e concluir este curso.

À toda equipe Teológica pelo suporte, cuidado e ensino durante estes 4 anos.

Aos meus familiares que me acompanharam durante a trajetória.

À igreja Assembleia de Deus que me acolheu, incentivou e apoiou.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que tem sido meu alicerce dia após dia. À toda minha família, pelo cuidado e ajuda até aqui. À toda igreja Assembleia de Deus em Silvanópolis, por ter me acolhido e amparado. A todos os demais irmãos em Cristo, que sempre me têm em suas orações.

RESUMO

Este trabalho examina a educação sexual cristã como elemento estruturante para o preparo e a vivência plena da intimidade no casamento, articulando fundamentos da antropologia teológica com contribuições da psicologia e da pesquisa pastoral. A partir da Imago Dei como referência central, demonstra-se que a sexualidade é uma expressão da unidade psicofísica do ser humano e requer formação bíblica consistente para evitar fragmentações promovidas pela cultura contemporânea. A pesquisa de campo realizada com líderes eclesiais revelou insuficiência metodológica no ensino da sexualidade e uma abordagem predominantemente corretiva, o que contribui para desajustes conjugais e dificuldades comunicacionais. Os dados indicam que o autoconhecimento corporal, aliado à compreensão doutrinária da sexualidade, correlaciona-se positivamente com maior satisfação conjugal e maturidade relacional. Com base nesses achados, o estudo propõe diretrizes para formação preventiva, acompanhamento pastoral e fortalecimento dos vínculos conjugais no contexto cristão.

Palavras-chave: Sexualidade cristã. Casamento. Educação sexual. Psicologia pastoral. Aconselhamento cristão.

ABSTRACT

This work examines Christian sex education as a structuring element for the preparation and full experience of intimacy in marriage, articulating foundations of theological anthropology with contributions from psychology and pastoral research. Starting from the Imago Dei as a central reference, it demonstrates that sexuality is an expression of the psychophysical unity of the human being and requires consistent biblical formation to avoid fragmentations promoted by contemporary culture. Field research conducted with church leaders revealed methodological insufficiency in the teaching of sexuality and a predominantly corrective approach, which contributes to marital maladjustments and communication difficulties. The data indicate that bodily self-knowledge, combined with a doctrinal understanding of sexuality, correlates positively with greater marital satisfaction and relational maturity. Based on these findings, the study proposes guidelines for preventive formation, pastoral accompaniment, and strengthening marital bonds in the Christian context.

Keywords: Christian sexuality. Marriage. Sex education. Pastoral psychology. Christian counseling.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	11
1. FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE CRISTÃ	12
1.1 A sexualidade no contexto da criação: propósitos divinos.....	12
1.2 A ética bíblica da castidade e do celibato.....	14
1.3 Autoconhecimento e comunicação: fatores para a satisfação conjugal.....	17
1.4 A transição do preparo para a plenitude da intimidade.....	19
2. A EDUCAÇÃO SEXUAL ECLESIAÍSTICA: ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE CAMPO	21
2.1 Mapeamento das práticas de ensino atuais.....	22
2.1.1 Frequência e formatos de abordagem.....	22
2.1.2 Conteúdo programático prioritário: a lacuna da plenitude.....	22
2.2 Identificação dos desafios e diagnóstico de campo.....	23
2.2.1 Os desafios dos líderes no aconselhamento.....	24
2.2.2 Conclusão do diagnóstico e justificativa.....	25
3. DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA O ACONSELHAMENTO PASTORAL	26
3.1 O Princípio da Integração: Teologia e Psicologia na Prática Pastoral.....	27
3.2 O Modelo de Educação e Aconselhamento.....	28
3.2.1. Fase I: Educação Fundamental (Vocação e Castidade).....	29
3.2.2. Fase II: Transição para a Plenitude – O Preparo Conjugal.....	30
3.2.3. Fase III: Manutenção e Intervenção Terapêutica – Casais.....	30
3.3 Parâmetros para a Capacitação Ministerial e a Quebra do Tabu.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	36

INTRODUÇÃO

A sexualidade e o casamento representam dimensões centrais da experiência humana, sendo temas de intensos debates e redefinições na sociedade contemporânea. A cultura pós-moderna, marcada pela liquidez das relações e fluidez da identidade, impõe grandes desafios à juventude e aos casais, que são confrontados com modelos que desvinculam o sexo do compromisso de aliança e da ética apresentada por Deus na Bíblia. Neste contexto, o casamento cristão exige um preparo robusto e intencional para sustentar a vivência plena da intimidade conjugal.

Deste modo, o presente trabalho, intitulado "Educação sexual e o preparo para o casamento cristão", busca analisar o papel da educação sexual fundamentada nos princípios bíblicos como fator crucial no preparo da juventude e na promoção de uma vivência sexual saudável e plena no matrimônio, superando as influências seculares.

Objetivo Geral

Analisar como a educação sexual cristã contribui para o preparo e a vivência plena da intimidade no casamento cristão.

Objetivos Específicos

- Fundamentar biblicamente a sexualidade cristã.
- Relacionar o autoconhecimento corporal e emocional com a satisfação conjugal.
- Mapear as práticas de ensino e os desafios enfrentados pelas igrejas na abordagem da sexualidade.
- Propor diretrizes teológicas, psicológicas e pastorais para o aconselhamento cristão sobre sexualidade e casamento.

Pergunta Norteadora

Qual é a relação entre educação sexual cristã, autoconhecimento e satisfação conjugal no casamento cristão?

METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza abordagem qualitativa e bibliográfica, analisando autores da teologia, psicologia e aconselhamento cristão, com o objetivo de compreender como a educação sexual cristã, aliada ao autoconhecimento, influencia a satisfação conjugal no casamento.

Além da revisão teórica, foi aplicada uma pesquisa de campo por meio de formulário digital, enviado a líderes eclesiais de diferentes denominações, com perguntas objetivas e descritivas.

A metodologia está estruturada em três etapas:

- (1)** revisão teórica;
- (2)** análise crítica das práticas e lacunas das igrejas;
- (3)** síntese aplicada, resultando em diretrizes para educação sexual cristã.

O objetivo da pesquisa de campo foi identificar a frequência, profundidade e abordagem da educação sexual na igreja, bem como os principais desafios enfrentados no aconselhamento pastoral.

A análise concentrou-se em três eixos:

- (1)** periodicidade e formatos de ensino;
- (2)** prioridades temáticas e temas negligenciados;
- (3)** dificuldades práticas relatadas pelos líderes, especialmente no aconselhamento de casais em crise.

1. FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE CRISTÃ

O estudo da sexualidade humana, no contexto da crise de cosmovisão contemporânea, exige uma fundamentação epistemológica rigorosa que transcenda o mero moralismo e se aprofunde nos pilares da Antropologia Teológica e da Psicologia Conjugal. A polarização social desafia a igreja a rearticular o modelo bíblico de aliança e intimidade que é pautado no relacionamento monogâmico entre um homem e uma mulher.

Giovani Cipriani em seu livro “Sexualidade Líquida – Antropologia da sexualidade humana e comportamentos sexuais” defende que:

A unidade entre os dois (homem e mulher) não tem sua raiz em si mesmos, mas em Deus, porque eles são uma impressão, uma imagem de Deus, que é Amor. Isso quer dizer que, no homem e na mulher, estão impressos um desejo e um “chamado”: buscar na alteridade a própria plenitude, construir com a alteridade uma história de amor, pois Deus é Amor.

Por isso, sobre a relação afetivo-sexual macho-fêmea não podemos ter nenhuma visão cínica ou negativa, pois ela é abençoada por Deus. De fato, o texto, enquanto sobre a criação da natureza e dos animais diz que “era bom”, sobre a criação do homem diz que “era muito bom”. Relacionamento afetivo-sexual entre parceiros distintos e complementários é o significado antropológico da sexualidade na Bíblia: diferença ontológica entre homem-mulher, chamados a um relacionamento amoroso-sexual e criativo abençoado por Deus. (2024, p.26 e 27)

A tese central defendida é a inseparabilidade entre a ética da castidade (o preparo vocacional na juventude) e a práxis da satisfação (a celebração consagrada no matrimônio). Argumenta-se que o fracasso na vivência plena da sexualidade conjugal está intrinsecamente ligado à carência de uma educação que integre o fundamento doutrinário com as habilidades relacionais. O percurso analítico se desenvolve em quatro eixos que progridem da essência da criação, passando pela disciplina da identidade, até a análise das ferramentas relacionais, culminando na justificação da proposta de transição.

1.1 A sexualidade no contexto da criação: propósitos divinos

A resposta teológica à fragmentação e à fluidez da sexualidade contemporânea começa com a Antropologia Teológica. O alicerce da identidade reside no conceito de Imago Dei, conforme Gênesis 1:26-27. Este conceito confere à humanidade um valor intrínseco e um propósito relacional, que vai além do relacionamento físico, Pearcey argumenta que:

a moralidade bíblica expressa uma visão maior da dignidade e do significado do corpo. A visão bíblica da sexualidade não é baseada em uns poucos versículos bíblicos espalhados. É baseada em uma cosmovisão teleológica que nos incentiva a viver de acordo com o design físico de nosso corpo. Ao respeitar o corpo, a ética bíblica supera a dicotomia que separa o corpo da pessoa. Ela cura a alienação e cria integridade e plenitude. A raiz da palavra integridade significa completo, integrado, unificado — a nossa mente e emoções em sintonia com o nosso corpo físico. A visão bíblica leva a uma integração plena da personalidade e encaixa-se em quem realmente somos. (PEARCY, Nancy, 2021, p.45)

Pearcey defende que a teologia bíblica posiciona o ser humano como uma unidade psicofísica integrada cuja essência é definida pela semelhança com o Criador.

A Imago Dei se manifesta, fundamentalmente, na dualidade sexual do ser humano, “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criaram.” (BÍBLIA SAGRADA, Gênesis 1:27, 2018). Esta diferenciação sexual é parte integral do plano original e estabelece a base para o pacto conjugal. Conforme Gênesis 2:24 “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.” (BÍBLIA SAGRADA, 2018) a união sexual é o ato que sela o compromisso de aliança, onde o casal se torna “uma só carne”.

Nesta perspectiva, o sexo possui propósitos divinos que incluem a procriação, a unidade e intimidade relacional e a glorificação a Deus, ao espelhar o casamento na fidelidade da aliança de Cristo com a igreja, conforme Paulo esclarece:

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estão em tudo sujeitas a seus maridos. Maridos, ame cada um para sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela para apresentá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como ao seu próprio corpo. Quem

ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes de o alimentar e dele cuidar, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo. “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne”. Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. (BÍBLIA SAGRADA, Efésios 5:22-32, 2018)

A união sexual encontra seu estatuto ético exclusivo no pacto conjugal descrito em Gênesis 2:24. O ato de se tornar “uma só carne” não é apenas uma metáfora biológica, mas o selo da aliança, a mais profunda expressão de unidade relacional.

Salomão Santos expressa a dimensão celebrativa e volitiva desta união, no prefácio do livro de Josué Gonçalves, notando que Deus

poderia ter feito tudo mecânico, restrito aos tempos de cio, de modo que fosse simplesmente utilitária procriação, mas ao invés disto, preparou uma complexa estrutura, na qual a reprodução não tem data certa e na qual o prazer pode se dar a qualquer momento em que ambos se desejem” (GONÇALVES. Josué, 2016, p.17)

Assim sendo, o sexo não é instrumentalizado meramente para o prazer ou para a prole, mas é elevado a um ato triplamente significativo: 1. Propósito Procriativo (mandato cultural); 2. Propósito Relacional (o vínculo de intimidade e conhecimento mútuo); e 3. Propósito Glorificador (espelho da fidelidade da aliança de Cristo com a igreja).

1.2 A ética bíblica da castidade e do celibato

A castidade e o celibato não são vistos como um fim em si mesmos, mas como a disciplina do corpo e do desejo necessária para honrar o Imago Dei e preparar-se para o pacto, seja ele do casamento, ou o próprio celibato como pacto de castidade. A ética cristã do sexo fora do casamento é definida como a negação da instrumentalização do corpo, que deve ser visto como Templo do Espírito Santo conforme 1 Coríntios 6:19-20

Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto glorifiquem a Deus com seu próprio corpo. (BÍBLIA SAGRADA, 2018)

A ética da castidade na juventude é o preparo ativo para a fidelidade ao pacto, seja ele conjugal ou celibatário. A urgência desta disciplina é acentuada pela crise de identidade da modernidade tardia.

Pedro Dulci (2019) argumenta que a identidade não deve ser uma “descoberta” baseada em sentimentos internos (atração), mas uma vocação redefinida pela união com Cristo. Complementando essa visão, Rosaria Champagne Butterfield (2021) detalha que a identidade cristã primária, estabelecida pela fé, deve transcender e reordenar as categorias de orientação e atração, submetendo o desejo à soberania do Criador. Portanto, o cristão deve ter em ciência que sua vida e pensamento não devem ser guiados por aquilo que ele sente ou vê, mas sim, pela Palavra de Deus.

Esse princípio abrange também, e principalmente, a vida sexual do indivíduo, pois uma atração mal direcionada pode determinar um rumo trágico para a história de alguém, a exemplo disso temos Sansão:

Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila. Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: “Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata.” Disse, pois, Dalila a Sansão: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado”. (BÍBLIA SAGRADA, Juízes 16:4-6, 2018)

Sansão tinha um voto de nazireu desde a sua concepção, e foi orientado por seus pais a se casar com alguma mulher de entre o seu próprio povo, mas após uma tentativa de casamento frustrada com uma mulher gentia, acabou se apaixonando por Dalila, outra gentia, e o seu fim foi trágico

Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: “Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo”. Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata. Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjuga-lo. E a sua força o deixou. Então ela chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele acordou do sono e pensou: “Sairei como antes e me livrarei”. Mas não sabia que o Senhor o tinha deixado. Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão. (BÍBLIA SAGRADA, Juízes 16:18-21, 2018)

É claro que, hoje a presente realidade é distinta da realidade de Sansão, mas os perigos de uma atração mau direcionada na juventude ou até mesmo dentro do casamento podem trazer consequências tristes. Um outro exemplo bíblico de atração indevida é o caso do rei Davi com Bate-Seba em 2 Samuel 11 versículos 2 a 5

Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi passear pelo terraço do palácio. Do terraço viu uma mulher muito bonita tomando banho, e mandou alguém procurar saber quem era. Disseram-lhe: “É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o hitita”. Davi mandou que a trouxessem, e se deitou com ela, que havia acabado de se purificar da impureza da sua menstruação. Depois, voltou para a casa. A mulher engravidou e mandou um recado a Davi, dizendo que estava grávida. (BÍBLIA SAGRADA, 2018)

O adultério de Davi com Bate-Seba foi repreendido por Deus no capítulo seguinte, ainda levou Davi a cometer outro pecado: o de assassinar Urias, esposo de Bate-Seba. São exemplos que mostram que o cuidado com a sexualidade não é algo apenas da presente era, mas sim, algo que já é apresentado anteriormente na Bíblia, dentro e fora do casamento, no Antigo e no Novo Testamento.

A crise da identidade pós-moderna, marcada pela centralidade do *self* subjetivo e pela valorização da experiência individual e plural, exige uma reorientação do jovem cristão para a Identidade em Cristo. Nesta visão, a conduta sexual é transformada em um ato de adoração, no qual a castidade é a reorientação ativa do desejo para a glória de Deus.

Abner Bueno, em sua literatura de aconselhamento cristão, reforça que a pureza não é repressão, mas o preparo intencional para a vivência plena e saudável da sexualidade no tempo e lugar estabelecidos por Deus, dizendo:

o mundo envia mensagens contrárias, promovendo a ideia de que o corpo é meramente um instrumento para a satisfação dos desejos. A cultura popular propaga a noção de que “ser livre” significa ceder a todos os impulsos sem restrição. Entretanto a verdadeira liberdade, segundo a Bíblia, reside em viver dentro dos limites da vontade de Deus. A pureza não deve ser vista como um fardo, mas como uma escolha consciente de viver de maneira que agrada a Deus, protegendo-nos das armadilhas e consequências do pecado. (BUENO. Abner, 2024, p.15)

A Bíblia também estabelece o celibato como uma vocação digna e santa conforme Mateus 19:12 “Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram

feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus. Quem puder aceitar isso, aceite.” (BÍBLIA SAGRADA, 2018), essas palavras de Jesus desafiam a pressão cultural pela conjugalidade. A ética bíblica, portanto, oferece um caminho de santificação para o jovem, seja no preparo para o casamento pela castidade ou na consagração ao celibato, submetendo a atração desordenada e o desejo à Redenção.

Paulo escrevendo aos coríntios, tendo ele mesmo optado pelo celibato, recomenda aos irmãos solteiros e viúvos da igreja que optem por este mesmo estilo de vida, mas coloca a santidade sexual da mente e corpo acima do compromisso do celibato, defendendo também que aqueles que não conseguem se conter se casem

Gostaria que todos os homens fossem como eu: mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro. Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: É bom que permaneçam como eu. Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo. (BÍBLIA SAGRADA, 1 Coríntios 7:7-9, 2018).

A castidade, neste sentido, é a santificação ativa do corpo, uma disciplina teleológica que visa a glória de Deus independente dos desejos humanos. O celibato é afirmado não como privação, mas como uma vocação consagrada para todos, enquanto a castidade pré-nupcial é o caminho para a pureza e a integridade que honram o corpo como templo. Irineu Torres Vasconcellos (2023) destaca que a castidade é factível e um requisito para a maturidade espiritual e emocional que irá sustentar a plenitude da aliança.

O domínio dos impulsos e a busca pela pureza não devem ser lidos como restrição, mas como libertação. Ao transcender a moralidade externa, esse processo redime o indivíduo, protegendo sua psique de desilusões e do desgaste profundo gerado pela banalização do corpo no mundo contemporâneo.

1.3 Autoconhecimento e comunicação: fatores para a satisfação conjugal

Se o casamento é o contexto legítimo da sexualidade plena, a satisfação conjugal não depende apenas da base teológica, mas de fatores psicológicos e

práticos essenciais: o autoconhecimento e a comunicação. A satisfação sexual é um componente crucial do ajustamento e estabilidade conjugal.

A transição da ética da castidade para a liberdade na intimidade conjugal requer um domínio robusto de ferramentas psicorrelacionais. A satisfação conjugal, vista como um imperativo de bem-estar bíblico, é intrinsecamente ligada à qualidade da comunicação.

Gary Chapman, em sua análise da comunicação no casamento no livro *Comunicação e intimidade*, estabelece que a falha em expressar e compreender as necessidades emocionais e sexuais do cônjuge é a principal fonte de desajuste, transformando a comunicação em um paradigma de serviço que sustenta a reciprocidade sexual. Sobre isso, Chapman defende

A comunicação verbal é essencial para compreender o que se passa no íntimo das pessoas. Se decidirem não compartilhar conosco seus pensamentos, sentimentos e suas experiências, só nos resta adivinhar. Infelizmente, na maior parte das vezes nossas deduções são equivocadas e resultam em mal-entendidos. Por esse motivo, a comunicação é absolutamente essencial para alcançarmos intimidade. Se não nos comunicamos, jamais viveremos o que Deus planejou para nós quando instituiu o casamento. À medida que entendermos o processo de comunicação e aprendemos a superar as barreiras comunicativas, nossa experiência com a intimidade nos trará a alegria que Deus planejou. (2021, p.15)

A comunicação conjugal, na perspectiva cristã, deve estar profundamente enraizada em princípios bíblicos como o amor, o respeito e a compreensão (Efésios 4:15, 25). Para que a intimidade sexual seja plena, o casal precisa ir além das palavras, desenvolvendo o autoconhecimento corporal e emocional para expressar claramente as suas necessidades e desejos. Muitos conflitos e insatisfações no casamento cristão advêm da crença equivocada de que o cônjuge deve saber o que o outro sente ou precisa, uma lacuna que a comunicação assertiva visa preencher.

Gary Chapman (2010), através do conceito das Cinco Linguagens do Amor, popularizou a ideia de que a intimidade é sustentada pela capacidade de o casal expressar carinho na linguagem que o parceiro entende. No contexto sexual, essa aplicação se traduz na reciprocidade e na mútua doação como nos é instruído por Paulo em 1 Coríntios 7:3-5

O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido. A mulher

não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio. (BÍBLIA SAGRADA, 2018)

O autoconhecimento do próprio corpo e a capacidade de comunicar vulneravelmente os desejos e limites tornam-se, assim, ferramentas psicológicas para a construção da intimidade teologicamente ordenada, transformando o ato sexual em uma linguagem de entrega e reconhecimento mútuo.

O autoconhecimento emerge como o pré-requisito para a comunicação sexual eficaz. O casal precisa ir além da comunicação superficial, desenvolvendo a capacidade de vulnerabilidade e de expressão clara dos limites e dos desejos, transformando o ato sexual em uma linguagem mútua de entrega. Melvin e Helen Friesen (2020) e David Merkh (2022), ao analisarem a profundidade relacional do Cântico dos Cânticos, demonstram que a mutualidade bíblica pressupõe um conhecimento profundo e respeitoso das necessidades do corpo e da alma do parceiro. Merkh diz:

O livro de Cântico serve como complemento a essa história, demonstrando como o casal casado pode retornar, pelo menos até certo ponto, ao estado original, a uma sexualidade plena, abençoada por Deus, redimida e sem sentir vergonha. (MERKH. David; MERKH, Carol Sue. 2022, p.25)

A maturidade sexual cristã, longe de ser apenas a ausência de pecado, é a conquista da satisfação mútua informada por essa comunicação, é um pequeno deleite do que o ser humano desfrutou antes da queda.

1.4 A transição do preparo para a plenitude da intimidade

O conhecimento adquirido na fase de castidade precisa ser reorientado para a celebração ativa da sexualidade no casamento. Francis e Lisa Chan (2016) reforçam que o casamento é um chamado radical para o prazer e o serviço mútuo, e não apenas para a sobrevivência moral.

A plenitude da intimidade exige a superação de tabus e traumas. Josué Gonçalves (2016, p.45) descreve como o casamento pode se tornar uma oportunidade

para "processar a cura dos traumas do passado" e "desconstruir o que foi construído de maneira irregular ou desaprender o que foi aprendido errado", destacando o papel curativo da aliança.

A ausência de um ensino explícito sobre a liberdade e os limites da intimidade gera lacunas e desajustes que comprometem a satisfação conjugal. Deste modo, a base teológica e psicológica estabelecida neste presente capítulo não é um fim em si, mas o alicerce sólido que justifica a elaboração e aplicação das diretrizes pastorais no próximo capítulo, que visam capacitar o jovem para um casamento que glorifique a Deus em todas as suas dimensões, incluindo a sexual.

2. A EDUCAÇÃO SEXUAL ECLESIASTICA: ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE CAMPO.

Quando se investe tempo para pensar sobre sexualidade sob a ótica cristã é de suma importância levar em conta que atualmente as pessoas recebem influências sexuais, ainda que indiretamente, por toda a sociedade a sua volta, seja através de músicas, do que é ensinado à juventude nas escolas, ou no conteúdo que é compartilhado na internet. Diante disso, é imprescindível que a igreja se posicione para ensinar e defender os valores cristãos sobre sexualidade, visto que os seres humanos são continuamente bombardeados por influências contrárias aos valores defendidos na Palavra de Deus, será que a igreja e sua liderança estão preparados e estão preparando os seus membros para lidar com os questionamentos sobre sexualidade na juventude e no casamento? Diante desta pergunta, no presente capítulo são apresentados os dados levantados pela pesquisa de campo bem como uma análise prévia do assunto no dia a dia da igreja.

A pesquisa de campo foi realizada com diversos participantes entre homens e mulheres os quais são pastores e/ou líderes de departamento de jovens, mulheres ou homens, a mesma foi amplamente divulgada entre líderes alcançando denominações como Assembleias de Deus, Batistas, Deus é amor, e Presbiterianas, sendo estas, algumas das principais denominações atuantes no país. A distribuição da amostra por região geográfica concentra-se nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

A amostra é composta por líderes com uma experiência ministerial significativa e um alto nível de formação, atestando a qualificação do grupo para a avaliação do tema:

- **Idade:** A faixa etária predominante é de 40 a 50 anos, representando 43,8% dos participantes.
- **Tempo de Ministério:** 50% dos respondentes possuem 11 anos ou mais de experiência ministerial, demonstrando uma base de líderes com prática consolidada no aconselhamento.
- **Formação Acadêmica:** 75% dos líderes possuem formação em Teologia (Graduação ou Pós-Graduação), psicologia, e/ou estão cursando.
- **Ministério Principal:** A área principal de atuação é o Liderança/Aconselhamento Familiar/Casais, correspondendo a 56,3% dos

participantes, e a Liderança de Jovens, correspondendo a 31,3%, indicando que a amostra lida diretamente com os públicos-alvo do estudo.

2.1 Mapeamento das práticas de ensino atuais

A presente seção dedica-se a mapear e analisar as estratégias e métodos empregados pelos participantes da pesquisa na abordagem da temática da sexualidade e identidade, seja com membros de seus grupos, seja em contextos pastorais ou educacionais. O objetivo primário é identificar o padrão de intervenção e os formatos pedagógicos mais utilizados, a fim de contextualizar a lacuna prática que se busca preencher com o referencial teórico estabelecido.

2.1.1 Frequência e formatos de abordagem

A análise dos formatos e da frequência revela uma abordagem majoritariamente reacionária e esporádica, concentrada em momentos de crise ou em eventos específicos:

- **Periodicidade:** A abordagem do tema “sexualidade” é principalmente semestral ou anual correspondendo a 56,3% dos participantes, com uma parcela significativa de 18,8% que afirma abordar o tema “somente sob demanda”, em casos de crise. Apenas 25% relatam ter uma abordagem bimestral/trimestral.
- **Formatos:** O formato dominante é o aconselhamento, sendo abordado por 75% dos participantes enquanto as pregações e palestras são abordadas por 25% deles. O uso de Cursos Pré-Nupciais/de Noivos como ferramenta estruturada atinge 62,5% dos participantes.

2.1.2 Conteúdo programático prioritário: a lacuna da plenitude

A análise do conteúdo reforça a disparidade entre a "ética da castidade" e a "ética da satisfação", indicando a principal lacuna que o presente trabalho busca preencher:

- **Temas Dominantes:** Os líderes priorizam o ensinamento sobre fidelidade conjugal, correspondendo a um total de 81,3% dos líderes que priorizam

este assunto, seguido por vício em pornografia onde 68,8% priorizam, e criação de filhos e cuidado de adolescentes correspondendo a 62,5% dos líderes. Estes temas, embora essenciais, refletem um foco primário na prevenção de crises e na evitação de pecados sexuais como traição e vício em masturbação.

- **Temas Negligenciados:** Os temas cruciais para a vivência plena e saudável mencionados no capítulo anterior demonstram baixa prioridade. Apenas 37,5% dos participantes abordam a comunicação de desejo mútuo, e somente 31,3% abordam o autoconhecimento corporal/sexual em aconselhamentos ou pregações/palestras. O tópico “prazer conjugal/satisfação” é abordado por 50% dos líderes, mas a baixa abordagem dos seus pré-requisitos como comunicação e autoconhecimento, sugere um ensino superficial sobre a plenitude da relação sexual dentro do casamento.

Os temas apresentados são todos igualmente importantes para a construção de uma sexualidade saudável no preparo para o casamento cristão, mas devem ser bem distribuídos em seu ensino para que não haja nem se construam lacunas no preparo e desenvolvimento da vida do casal. Os desafios os quais as pessoas e, por consequência a igreja, enfrentam na esfera sexual são enormes, é bem verdade que eles sempre existiram, mas atualmente com a facilidade da internet, vícios como pornografia, masturbação e o desenvolvimento de distúrbios sexuais são muito mais desenvolvíveis do que eram a 100 anos atrás. Crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, mulheres e homens são mais expostos a abusos sexuais online e assédios. E quando a igreja se cala, e não ensina sobre quaisquer assuntos discernentes a sexualidade abre uma brecha que permite que diversos desafios entrem.

2.2 Identificação dos desafios e diagnóstico de campo

Os dados empíricos apresentados confirmam e evidenciam a aplicação dos desafios e das lacunas teóricas identificadas anteriormente no cotidiano do líder eclesiástico. Os dados empíricos confirmam, na prática, os desafios e as lacunas teóricas já apontados anteriormente, demonstrando que as dificuldades enfrentadas pelos líderes eclesiásticos realmente se manifestam em seu dia a dia. Observa-se ainda que esses desafios não acontecem de forma uniforme, pois variam conforme a

individualidade de cada pessoa e/ou casal atendido. As dificuldades e os problemas enfrentados por esses líderes são diversos e se manifestam de formas distintas, em razão dessa individualidade. Diante disso, analisaremos a seguir, de forma individualizada, os principais desafios.

2.2.1 Os desafios dos líderes no aconselhamento

A autoavaliação dos líderes constitui o dado mais relevante para justificar a proposta de intervenção. Tendo consciência da responsabilidade que carregam como referência para o aconselhamento de seus liderados, esses líderes devem estar sempre dispostos a se autoanalisar, perceber e reconhecer suas falhas e acertos, identificar onde precisam melhorar e compreender de que forma suas experiências de vida podem auxiliar nos momentos de orientação. Durante esse processo de autoanálise, o líder pode se deparar com diversas dificuldades pessoais relacionadas a determinados temas. Nessa perspectiva, destacam-se os principais desafios enfrentados:

- **Tabus e falta de preparo:** A principal barreira identificada é o tabu/vergonha presentes no ambiente eclesial. Cerca de 75% dos participantes consideram esse fator como a principal causa para a pouca abordagem do tema, seguido pela falta de preparo ou material específico, apontada por 50% dos respondentes. Esses dados evidenciam que a cultura eclesial ainda não oferece um ambiente seguro para a discussão aberta e informada sobre o assunto, sendo a insuficiência de capacitação do líder a segunda maior dificuldade encontrada.
- **Problemas em Crise:** A dificuldade mais recorrente apresentada pelos casais é a insatisfação e/ou desajuste sexual, questão enfrentada por 68,8% dos participantes durante atendimentos de aconselhamento. Esse problema se correlaciona diretamente com a negligência de temas como comunicação e autoconhecimento, que impactam de forma significativa a vida conjugal.

Tendo estabelecido essas principais dificuldades no aconselhamento no que confere ao assunto sexualidade, há ainda no meio cristão uma barreira entre espiritualidade e sexualidade, onde nem os membros da igreja não se sentem confortáveis para tratar das suas dificuldades e/ou problemas sexuais dentro do ambiente eclesial, procurando ajuda apenas em momentos de crise, onde as vezes o problema já está enraizado, e nem a liderança para abordar o assunto de

forma bíblica e instrutiva, levando assim os membros da igreja a, muitas vezes, olharem para o assunto de forma pejorativa, tendo dificuldade até para tratar do assunto de pai para filho.

2.2.2 Diagnóstico e justificativa

Ao término da pesquisa, conclui-se que o diagnóstico de campo demonstra que a amostra de líderes, embora bem intencionada e com formação teológica, está com a sua prática ministerial desequilibrada:

- **Foco insuficiente no pilar psicológico:** observa-se um desequilíbrio entre a base teológica - presente no ensino sobre fidelidade e pureza - e o pilar psicológico-prático, essencial para a satisfação e o autoconhecimento. Essa lacuna contribui para a elevada incidência de desajustes conjugais.
- **Necessidade de estrutura:** a abordagem esporádica do tema e a ausência de materiais específicos evidenciam a urgência de diretrizes que organizem o conteúdo de forma preventiva, contínua e progressiva.

A família foi instituída por Deus para multiplicar, e dentro deste propósito, encontram-se indivíduos cuja vivência sexual é parte crucial desse processo. A sexualidade, portanto, integra a própria expressão da criação divina. O tema possui tal relevância para Deus que sua Palavra apresenta orientações claras sobre o que é apropriado ou não, não com o intuito de restringir prazeres ou limitar a liberdade individual, mas como forma de proteção e cuidado. Como exemplo, destaca-se o livro de Cantares, dedicado exclusivamente ao relacionamento entre um homem e a sua esposa.

Diante disso, a sexualidade deve ocupar um lugar de importância no ensino e na liderança eclesial moderna, visto que é por meio dela que famílias foram e continuam sendo constituídas. Assim, torna-se necessário que a liderança da igreja invista em uma estrutura sólida, fundamentada nos pilares espiritual, emocional, mental e físico, a fim de preparar adequadamente tanto aqueles que desejam o casamento quanto aqueles que optam pelo celibato.

3. DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA O ACONSELHAMENTO PASTORAL

Este capítulo apresenta o ponto central do estudo: a proposição de um modelo educacional capaz de suprir as lacunas identificadas na prática eclesial, integrando fundamentos teológicos e aspectos psicorrelacionais. A pesquisa de campo demonstrou que a ênfase excessiva na denominada “ética da proibição” — isto é, no ensino focado predominantemente no que se deve evitar — contribuiu para a ausência de preparo no trato da sexualidade humana em sua integralidade. Tal constatação é reforçada pelo elevado índice de insatisfação ou desajuste sexual relatado em atendimentos (68,8%) e pelo fato de que ao menos metade dos líderes não se considera capacitada para abordar a totalidade da experiência sexual.

Essa experiência abrange não apenas a relação sexual dentro ou fora do casamento, mas também temas complexos como desvios sexuais, abuso, pedofilia, masturbação, ideologia de gênero, parafilias, síndromes genéticas relacionadas à sexualidade e dificuldades emocionais que repercutem na vida sexual. No contexto contemporâneo, o líder eclesial — pastor ou dirigente ministerial — precisa estar preparado para lidar com tais questões, que se apresentam com maior intensidade nas gerações atuais (CIPRIANI, 2024).

A educação sexual cristã exige a compreensão da castidade como disciplina com propósito espiritual, cabendo à liderança comunicar esse princípio de modo que tanto o casamento quanto o celibato sejam reconhecidos como vocações legítimas e dignas. Assim, distúrbios ou dificuldades sexuais podem ser tratados mesmo fora do contexto matrimonial. O aconselhamento pastoral, portanto, deve capacitar tanto casais quanto indivíduos solteiros a vivenciarem sua sexualidade com maturidade, integridade e fidelidade aos princípios bíblicos.

As diretrizes apresentadas neste capítulo ultrapassam a dimensão da exortação moral ao tratar a sexualidade como vocação sagrada e esfera de santificação. O ensino preventivo é essencial para que crianças, adolescentes e jovens compreendam sua identidade sexual à luz da fé cristã, reconhecendo que o corpo — masculino e feminino — foi criado com um propósito divino específico (PEARCY, 2021). O modelo proposto integra antropologia teológica, aconselhamento psicorrelacional e prática eclesial, estruturando um percurso formativo progressivo.

3.1 O Princípio da Integração: Teologia e Psicologia na Prática Pastoral

A intervenção pastoral eficaz sobre a sexualidade deve refutar o dualismo que deprecia o corpo e fragmenta a experiência humana. Conforme a cosmovisão defendida por Pearcy o ser humano é uma unidade psicofísica integrada cuja sexualidade é um atributo essencial do *Imago Dei*:

O corpo tem um propósito intrínseco, e parte desse propósito é expresso como lei moral. Somos moralmente obrigados a tratar as pessoas de maneira que as ajude a cumprir o seu propósito. Isso explica por que a moralidade bíblica não é arbitrária. A moralidade é o guia para cumprir o propósito original de Deus para a humanidade, o manual de instruções para tornar-se o tipo de pessoa que Deus idealizou, o mapa para alcançar o telos humano. Isso, às vezes, é chamado de ética da lei natural, porque nos diz como cumprir a nossa verdadeira natureza, como nos tornar plenamente humanos. Nessa visão conduzida pelo propósito, não há dicotomia entre corpo e pessoa. Os dois, juntos, formam uma unidade psicofísica integrada. Respeitamos e honramos o nosso corpo como parte da revelação do propósito de Deus para a nossa vida. Ele é parte da ordem criada que está “manifestando a glória de Deus”. (PEARCY, 2021, p.36 e 37)

Portanto, o aconselhamento deve ser ancorado em dois pilares inseparáveis:

- **Fundamento Teológico:** Reafirmação da sexualidade como aliança (conforme Gênesis 2:24), pacto (Efésios 5:32), e ato de adoração (1 Coríntios 6:19-20). O autor David Riker estabelece que

Deus é o criador da ideia de que membros de uma mesma espécie devem cooperar em harmonia para que haja encontro, vida e fertilidade. No entanto, a sexualidade humana é diferente. O Criador anuncia o surgimento de Adão e Eva de uma forma especial, e ressalta a distinção que eles carregam: são imagem e semelhança de Deus. (2024, p.16)

Em textos bíblicos como Levítico 20:10 “Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados” (BÍBLIA SAGRADA, 2018), e ampliado em Mateus 5:27 “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás’. Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela em seu coração.” Observa-se quão importante é para Deus que o casamento tenha uma sexualidade sem mácula. Em outros textos identificam-se como a pureza no corpo antes do

casamento é de igual forma importante, Paulo em 1 Coríntios 6:18 recomenda: “Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo.” (BÍBLIA SAGRADA, 2018). Estes são apenas alguns dos textos bíblicos que podem servir de amparo para um sólido fundamento que prepare o líder cristão para o aconselhamento.

- **Fundamento Psicorrelacional:** Equipar o indivíduo com as ferramentas de comunicação e autoconhecimento que sustentam o vínculo íntimo. Este pilar aborda a *techné* do relacionamento, garantindo que o casal possa expressar e suprir suas necessidades mútuas. Gary Chapman defende que

A intimidade é a essência da satisfação matrimonial. É a forma como nos sentimos profundamente conectados um ao outro. A intimidade intelectual requer o compartilhamento de pensamentos e ideias sem medo de condenação. A intimidade emocional implica o compartilhamento dos sentimentos, sejam eles negativos ou positivos. A intimidade social tem a ver com compartilhar experiências da vida. A intimidade espiritual tem a ver com compartilhar nossa jornada espiritual. Quando essas coisas acontecem, elas naturalmente levam a uma intimidade sexual. (2021, p.11)

Para o casal, entender a importância de manter uma comunicação saudável em todas as esferas do relacionamento é importante porque o sexo enquanto união física

não pode ser separada da união intelectual, emocional, social e espiritual. É por meio da intimidade nessas áreas que surge o ambiente propício para que a relação sexual cumpra seu propósito sublime. É o auge, a celebração da profundidade e da intimidade do relacionamento que temos um com o outro. O ato sexual por si mesmo não cria intimidade conjugal, embora o sexo intensifique consideravelmente nossa sensação de intimidade. É tanto uma celebração da intimidade quanto uma forma de aprofundá-la. (CHAPMAN, Gary, 2021, p.246,247)

A negligência do segundo pilar é a causa direta da lacuna diagnóstica: o líder ensina o mandamento (não adúlterar), mas falha em equipar o casal para o gozo mútuo que o torna supérfluo.

3.2 O Modelo de Educação e Aconselhamento

Após uma análise do conteúdo exposto, e considerando o crescimento da comunidade LGBTQIA+, até mesmo dentro da igreja, grupo que não obedece aos princípios bíblicos de sexualidade, bem como a degradação geral, gradual e contínua que a raça humana vem sofrendo desde a queda, o modelo de ensino e aconselhamento propõe uma progressão intencional, movendo o indivíduo da formação da identidade para a expressão plena da aliança.

3.2.1 Fase I: Educação Fundamental (Vocação e Castidade)

Nesta fase o foco é direcionado à juventude e aos solteiros, tendo como foco primário a identidade em Cristo contrapondo a fragilidade dos laços humanos (BUTTERFIELD, 2021; DULCI, 2019), defendendo os princípios bíblicos de uma solteirice santa. A castidade é ensinada não como privação, mas como o preparo ativo e a santificação do corpo (1 Coríntios 6:19-20), que exige a refutação do dualismo secular. Este tipo de ensino precisa ter uma base bem sólida, pois vai na contramão de tudo o que é ensinado no mundo fora da igreja, e conseqüentemente contra todas as influências injetadas na sociedade defendendo ideais confusos de sexualidade e relativismo com relação ao próprio corpo. A dignidade do corpo é o alicerce deste ensino, visto que a teologia cristã o considera parte inalienável do *self*. Conforme Pearcey:

Em contrapartida, a teoria da personalidade pressupõe um dualismo de dois andares que coloca o corpo contra a pessoa, como se fossem duas coisas separadas que estão apenas coladas. Por isso, rebaixa o corpo como algo extrínseco à pessoa algo inferior que pode ser utilizado para propósitos puramente pragmáticos. (PEARCEY, Nancy 2021, p. 34)

A castidade, portanto, é uma disciplina teológica que honra a vocação individual (VASCONCELLOS, 2023), preservando o corpo contra a instrumentalização e o pragmatismo.

- **Diretriz:** O aconselhamento deve focar na reorientação do desejo. O corpo é apresentado como templo, exigindo a desmistificação do tabu e a afirmação de que a atração sexual desordenada deve ser submetida à soberania da união com Cristo. A ênfase é colocada na maturidade espiritual e emocional, um pré-requisito para a fidelidade ao pacto, seja ele matrimonial ou celibatário. Kaylon Jhefytte reitera

a necessidade de uma juventude transformada que transcenda a crise da sexualidade líquida (CIPRIANI, 2024).

Em seguida, avançamos para a fase de transição, onde é destinada aos noivos e àqueles que se preparam para a aliança.

3.2.2 Fase II: Transição para a Plenitude – O Preparo Conjugal

Esta fase é o ponto de inflexão entre a disciplina da castidade e a liberdade do casamento. Entendendo o princípio bíblico de que o casamento é único e indissolúvel, o objetivo desta fase é a capacitação prática dos jovens casais que se preparam para a união matrimonial, é fundamental que o casal compreenda a importância do sexo dentro do casamento, e com isso tenha um bom entendimento cada um da sua própria sexualidade, se há algum desafio pessoal, vício ou até mesmo distúrbio, se sentem a vontade para tratar do assunto um com o outro ou com um profissional se necessário for e como ambos se sentem com relação a isso. É crucial que ambos entrem no casamento conhecendo os possíveis desafios que enfrentariam nesta área em particular.

- **Diretriz:** Integrar o pilar psicorrelacional ao preparo pré-nupcial, quebrando o silêncio sobre o *como* da intimidade. O curso deve focar na comunicação de desejo mútuo, ensinando o casal a expressar limites e necessidades com vulnerabilidade e respeito. A mutualidade bíblica (1 Coríntios 7:3-5) deve ser ensinada como a responsabilidade de suprir as necessidades do cônjuge, exigindo o autoconhecimento corporal/sexual de ambos. Melvin e Helen Friesen em seu livro *Namoro e Casamento* e David Merkh em *Cantares para casais* oferecem o aparato bíblico e prático para transformar o sexo em uma linguagem de entrega, em alusão direta à celebração intensa descrita no Cântico dos Cânticos. O livro de Cânticos é um ótimo norte bíblico para o ministrante desta aula/curso, pois nele identifica-se a importância que o próprio Deus dá ao relacionamento sexual e a paixão do casal de forma respeitosa e que prioriza ambos. O preparo deve dotar o casal das ferramentas necessárias para a alegria sexual consagrada, conforme o chamado radical para o prazer e o serviço mútuo.

3.2.3 Fase III: Manutenção e Intervenção Terapêutica – Casais

O casamento é algo único e celebre na vida de um casal, e ao longo do casamento o casal certamente passará por desafios, encontrarão diferenças, e fatalmente precisarão realizar ajustes ao longo do relacionamento. Esses ajustes se tornam possível a partir da boa comunicação do casal, todavia algumas vezes o casal pode precisar buscar ajuda externa para resolver seus conflitos internos, e esta fase aborda o aconselhamento contínuo e a intervenção em crises, utilizando a aliança como veículo de cura e crescimento direcionando o casal a um relacionamento cada vez mais saudável. Alguns casais podem se sentir desconfortáveis para tratar determinados assuntos em um gabinete pastoral ou as vezes até mesmo com um profissional da área, cabe a liderança da igreja estar sensível, com os olhos e ouvidos atentos, disposta a auxiliar o casal nas suas necessidades e ensinar de forma lúdica e clara como a Bíblia trata o sexo dentro do casamento.

- **Diretriz:** Abordar o sexo como um campo de batalha e de cura. A alta incidência de insatisfação sexual e o vício em pornografia exige uma abordagem que vá além do moralismo. O líder deve estar preparado para conduzir o casal no processamento de traumas e na desconstrução de crenças negativas sobre a sexualidade, utilizando o casamento como o ambiente seguro para a vulnerabilidade e a cura. Josué Gonçalves afirma que

Um casal que deseja ser sexualmente feliz precisa compreender essas diferenças, respeitar as individualidades, amar e alcançar o nível de maturidade necessário para que ambos, dentro das próprias limitações e diferenças, possam encontrar o ponto em que se sintam felizes, completos, realizados. (GONÇALVES, 2016, p. 117)

Essa cura exige ação e dedicação, pois o autor complementa que "devemos empenhar esforço e tempo, dedicação e entrega no estreitamento da relação mais próxima com a pessoa com quem nos casamos" (GONÇALVES, 2016, p. 141). O aconselhamento deve resgatar a perspectiva de um matrimônio saudável, feliz, e sexualmente satisfeito, integrando a espiritualidade e a sexualidade para que o casal possa vivenciar a plenitude.

3.3 Parâmetros para a Capacitação Ministerial e a Quebra do Tabu

Por fim, na fase de intervenção e acompanhamento buscam-se mostrar que a eficácia do modelo apresentado depende direta e inteiramente da capacitação do líder, cuja falta de preparo de metade dos participantes da pesquisa foi identificada como o segundo maior desafio. Quanto mais o líder se dedicar em estudar e aprender sobre o assunto melhor ele poderá lidar com os problemas apresentados por aqueles que buscarem seu auxílio, é premente que o líder evite a abordagem da sexualidade como um tabu, reconhecendo que esta interfere intrinsecamente não apenas no casamento e si, mas também na integridade e funcionalidade da comunidade eclesial. A capacitação de lideranças enfrenta entraves de ordem econômica e humana: de um lado, a heterogeneidade financeira das comunidades e, de outro, uma crescente retração no engajamento de indivíduos propensos ao exercício dessa vocação, portanto, a dedicação em estudar sobre o assunto não deve ser opcional ao líder, mas ele deve assumir a responsabilidade pessoal e se empenhar em verdadeiramente entender o assunto para ao menos conseguir dialogar com o seu público-alvo em uma linguagem que o líder seja entendido e respeitoso.

O avanço da cultura secular no tratamento da sexualidade, marcada pela desregulamentação moral e pela instrumentalização do corpo — que chega a desconsiderar a vulnerabilidade infantil —, impõe à liderança pastoral uma necessidade de intervenção proativa e vigilante. Diante desse cenário de saturação ética, o pastor se encontra na posição de não poder permitir nenhuma lacuna formativa. Para tal, é imprescindível mobilizar e capacitar os cooperadores e líderes, garantindo uma abordagem coordenada e biblicamente fundamentada na comunidade. A precaução, a correção de ideias sexuais equivocadas e a promoção de uma perspectiva integrada e saudável da sexualidade são ações estratégicas para a construção de um casamento sexualmente feliz e para a integridade ética da igreja como Corpo de Cristo.

Capacitação Integral do Líder: É imperativo que as instituições eclesíásticas forneçam formação contínua que una a Teologia Sistemática à Psicologia Conjugal e à Ética Sexual Aplicada. O líder deve sentir-se confortável para abordar a sexualidade com clareza, utilizando linguagem direta e informada, combatendo a cultura do tabu que impede a discussão aberta. O líder deve ser o agente que humaniza o tema no aconselhamento pastoral e em pregações, seminários ou congressos, permitindo que a igreja seja um ambiente de graça e verdade. A proposta final é que o líder se torne um mediador entre o fundamento doutrinário e a realidade humana, capacitado a guiar

o indivíduo da pureza à satisfação, glorificando a Deus em todas as esferas da intimidade conjugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da investigação sobre a urgência da educação sexual cristã estruturada como ferramenta indispensável para o preparo e a manutenção da plenitude sexual no casamento, onde partiu-se da premissa de que a crise de identidade na sociedade contemporânea, exacerbada pela "sexualidade líquida", impõe um desafio direto à comunidade de fé, exigindo uma resposta que transcenda o mero moralismo e o silêncio. Os objetivos propostos foram alcançados de forma que foi possível fundamentar biblicamente a sexualidade cristã, bem como relacionar o autoconhecimento corporal e emocional com a satisfação conjugal, mapear as práticas de ensino e os desafios enfrentados pelas igrejas na abordagem da sexualidade e propor diretrizes teológicas, psicológicas e pastorais para o aconselhamento cristão sobre sexualidade e casamento, e assim, foi possível validar que a educação sexual cristã contribui sim para o preparo e a vivência plena da intimidade no casamento cristão. Foi reafirmado que a identidade humana é uma unidade psicofísica integrada e que a satisfação conjugal é um imperativo de bem-estar bíblico, o qual exige um preparo contínuo e intencional.

O mapeamento das práticas de ensino atuais, por sua vez, confirmou a lacuna formativa e a abordagem majoritariamente reacionária e esporádica do tema na igreja. Esta constatação reforça a conclusão fundamental de que a omissão pastoral em tratar a sexualidade de forma integral compromete a integridade ética e relacional do Corpo de Cristo. Assim sendo, a igreja precisa estruturar programas de educação sexual, onde aborde que a solução reside na transição de uma "ética da castidade" (focada na proibição) para uma "ética da satisfação" (focada na vivência plena), reorientando a identidade na união com Cristo (BUTTERFIELD, 2021), tratando do assunto sem preconceitos ou tabu. O trabalho culminou na proposição de um Currículo de Educação Sexual Cristã, que capacita a comunidade a prover um ambiente seguro para a vulnerabilidade e a cura no matrimônio (GONÇALVES, 2016), destacando a importância da comunicação e autoconhecimento e como itens essenciais para a satisfação conjugal, sendo está a contribuição prática central da pesquisa.

Desta forma, sugere-se, como caminhos para futuras investigações, a aplicação e avaliação empírica do currículo proposto, a efetividade de cursos de

educação sexual cristã com jovens e adolescentes e o reflexo deles no casamento, bem como a sexualidade e traumas na perspectiva pastoral com aprofundamento na interface entre teologia, psicologia do trauma e neurociência, visando aprimorar as diretrizes de aconselhamento pastoral para a cura dos danos na esfera íntima e, assim, consolidar a base para a solidez do casamento cristão, a fim de medir seu impacto direto na redução de disfunções conjugais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BUENO, Abner. **Sexualidade sem censura**. Londrina: Penkal, 2024

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Thomas Nelson, 2018.

BUTTERFIELD, Rosaria Champagne. **União com Cristo e identidade sexual**. São Paulo: Monergismo, 2021.

CHAPMAN, Gary. **Comunicação e intimidade**. São Paulo: Mundo Cristão, 2021.

CHAPMAN, Gary. **As cinco linguagens do amor**. São Paulo: Mundo Cristão, 2013

CIPRIANI, Giovanni. **Sexualidade líquida: Antropologia da Sexualidade Humana e Comportamentos Sexuais**. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2024.

DULCI, Pedro. **Identidade e sexualidade**. São Paulo: Monergismo, 2020.

FRIEZEN, Melvin; FRIEZEN, Helen. **Namoro e casamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

GONÇALVES, Josué. **Sexualidade de barro**. Belo Horizonte: Mensagem para Todos, 2016.

JHEFYTTE, Kylon. **Juventude transformada**. São Paulo: Penkal, 2025.

MERKH, David; MERKH, Carol Sue. **Cantares para casais**. São Paulo: Hagnos, 2022.

PEARCEY, Nancy. **Ama teu corpo: contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

SOUZA, Marcos de. **A espiritualidade e a sexualidade**. Belo Horizonte: Jocum, 2020.

VASCONCELLOS, Irineu Torres. **A castidade é possível**. São Paulo: Cristo e Livros, 2023.